

LIGA DOS COMBATENTES – IMAGEM SEMPRE RENOVADA

12 de Outubro de 2010

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

A constatação da História que as sustenta, do conhecimento das ações desenvolvidas durante uma longa vivência, bem como das atuais atividades e das perspectivas de futuro, são fundamentais para permitir concluir se determinadas organizações estão, ou não, ao serviço do país e dos seus membros. Quando os objetivos dessas organizações se situam no âmbito do patriotismo, da solidariedade e do apoio mútuo aos mais carenciados e esses objetivos são prosseguidos por uma estrutura servida totalmente por voluntários, situamo-nos no âmbito daquilo a que podemos designar por verdadeiras Instituições Nacionais. Todas as características enunciadas são estruturantes da quase secular Liga dos Combatentes.

Fundada logo após a I GG, no ano de 1923, para apoiar os combatentes que regressados da Flandres e de África, onde se tinham batido ao serviço de Portugal, se viram abandonados ou insuficientemente apoiados pelo estado, nomeadamente mutilados, cegos, gaseados, a Liga dos Combatentes atravessou todo o século XX no cumprimento dos seus objetivos, Foi a autêntica Misericórdia dos Combatentes e famílias. Continua nos nossos dias com a mesma força, agora no apoio aos que fizeram a guerra do Ultramar, nomeadamente mutilados, stressados, cegos ou sem abrigo e continua apoiando os que, ao serviço do país, se bateram ou batem na Bósnia, Kosovo. Iraque, Afeganistão, Timor, Líbano e África. A Liga dos Combatentes é pois uma Instituição Nacional. Perene, porque está e estará aberta a todo o cidadão nacional ou estrangeiro que tenha servido o país numa missão de segurança ou de defesa nacional (membro combatente) e a todos os cidadãos portugueses que tenham jurado bandeira e prestado serviço nas Forças Armadas ou de Segurança (membros efetivos).

Abrangente e transversal da sociedade portuguesa, porque qualquer cidadão masculino ou feminino, tenha ou não servido nas Forças Armadas, que se reveja nos objetivos da Liga dos Combatentes, pode ser membro desta Instituição Particular de Solidariedade Social (membros apoiantes). E por isso natural encontrar desde sócios sem-abrigo desejando pagar as suas cotas, até aos mais altos responsáveis políticos e militares E igualmente fomentadora do apoio das famílias aos membros combatentes e efetivos, porque os admite como membros, mulheres, filhos e netos (membros extraordinários). Embora sob tutela do Ministério da Defesa Nacional é uma instituição democrática autónoma, cujos dirigentes, (cerca de 400) todos voluntários, sem qualquer remuneração ou senhas de presença, são eleitos em Assembleias Gerais. Nenhum dos seus membros é nomeado pelo Governo. A propósito, deve sublinhar-se que tratando-se de uma instituição não partidária, nem religiosa, nunca desde a criação fechou as suas portas, fosse qual fosse o governo que tivesse estado à frente do país. Ao longo da sua história instalada em todo o território nacional e África com mais duas centenas e meia de agências viu o seu

dispositivo reduzido, após a independência dos territórios ultramarinos. Em 2003 era de 64, o número de Núcleos da LC existente no país. Hoje, no país e no estrangeiro, esse número ascende a 86 e tem tendência para aumentar. Outros sinais de vitalidade da Instituição podem ser observados ao verificar-se que na última meia dúzia de anos se inscreveram como novos membros mais 30.000 sócios, atingindo o número de inscrição administrativa os 179.000: aumentaram significativamente o número de monumentos erguidos em memória ou em homenagem dos combatentes do Ultramar (52 em 2003, cerca de 150 em 2010): aumentou significativamente o número de Ossários e Talhões dos Combatentes (mais quatro ossários (84) e 24 talhões (224)).

Mantém como sempre e no respeito do princípio, honrar os mortos e dignificar os vivos, a Liga dos Combatentes promove e organiza cerimónias anuais comemorativas do Dia do Combatente, a 9 de Abril, na Batalha, o dia de Portugal, em todo o país a 10 de Junho, o dia da Liga a 16 de Outubro e o Dia do Armistício e da Paz entre as Nações a 11 de Novembro. Igualmente de grande relevo em todo o país os Núcleos assinalam o dia de Finados. Para além destes indicadores vivos, sinónimos de coesão e comunhão de sentimentos, a Liga dos Combatentes desenvolve hoje um conjunto de Programas Estruturantes que se constituem em verdadeiras artérias da sua vitalidade atual e futura. Fiel ao grito que decidiu adotar:

Liga dos Combatentes, Valores Permanentes, Liga dos Combatentes em Todas as Frentes - foram definidos seis Programas Estruturantes, abrangentes das áreas consideradas fundamentais para o cumprimento dos seus objetivos. Estes, em síntese, podem definir-se como:

- *Promoção da História, do amor à Pátria e do respeito pelos símbolos nacionais, em especial junto da juventude*
- *Cooperação com as entidades e autoridades governamentais no desenvolvimento da solidariedade e apoio mútuo em proveito dos mais carenciados*
- *Criação e manutenção de departamentos ou estabelecimentos de ensino, cultura, trabalho e de solidariedade, em proveito geral do país e dos seus membros em particular.*

Foi na prossecução destes objetivos que foram definidos em 2003, os seguintes Programas Estratégicos e Estruturantes:

- *Programa Estruturante Liga Solitária*
- *Programa Estruturante Conservação das Memórias*
- *Programa Estruturante Cultura, Cidadania e Defesa*
- *Programa Estruturante Inovação e Modernização*

- *Programa Estruturante Cuidados de Saúde*
- *Programa Estruturante Passagem de Testemunho.*

O PE Liga Solidária procura o apoio a combatentes e famílias idosos, preocupando-se com a chamada terceira idade. Está em fase de conclusão a adaptação do Lar dos Filhos dos Combatentes, no Porto. Aí surgirá uma Casa de Apoio aos Combatentes e uma Creche. As cidades de Oliveira de Azeméis, Covilhã, Estremoz, Caldas da Rainha e Vila de Rei são locais com terrenos cedidos pelas câmaras, com projeto e que aguardam apoios financeiros. Para este programa tivemos já ações de apoio por parte da Revista Segurança e Defesa que agradecemos. O PE Conservação das Memórias tem como objetivos a localização, identificação, concentração e dignificação dos lugares, no mundo inteiro, onde se encontram inúmeros militares portugueses caídos em missão de serviço. A pedido das famílias e sob sua responsabilidade a Liga dos Combatentes apoia igualmente a trasladação para Portugal. O Programa iniciou-se pela Guiné e após cinco Operações ao longo de dois anos e a reconstrução de uma Igreja para servir de ossário, foi possível concentrar no cemitério de Bissau todos os portugueses saídos da chamada metrópole, ali caídos durante a guerra do ultramar. Encontram-se hoje em Bissau 352 militares, tendo sido exumados 50 de outros locais da Guiné para Bissau e trasladados nove para Portugal. Outras ações têm sido realizadas das quais salientamos a recuperação da cripta do Alto de S. João e a criação ali e um Túmulo dos Marechais, onde se encontra o Marechal Gomes da Costa, Marechal Spínola e para onde se aguarda a trasladação do Marechal Costa Gomes, após exumação; Igualmente a recuperação do pórtico do Cemitério de Richebourg, onde se encontram 1836 portugueses caídos na I GG e a intervenção em todo o cemitério merecem relevo; bem como as ações em Cabo Verde e S. Tomé. De momento, a Liga dos Combatentes tem planeada uma nova operação abrindo a frente de Moçambique que se realizará entre 4 e 22 de Setembro de 2010, com os objetivos de reconhecer, no terreno, os dados de planeamento existentes e preparar novas ações de intervenção. É um Programa complexo e sem fim definido, como qualquer dos outros, e que exige a garantia de que as ações que têm sido levadas a efeito tenham continuidade no tempo, quanto à manutenção da dignidade atingida. Assinale-se que ainda hoje, quase um século depois, continuamos a garantir a dignidade do cemitério de Richebourg em França. Esforços contínuos são feitos no que se refere aos 224 talhões em Portugal.

No que diz respeito ao PE Cultura Cidadania e Defesa, para além dos prémios que estabelecemos para os melhores alunos dos estabelecimentos de ensino militares, sublinhamos a recuperação que está sendo conseguida do Forre do Bom Sucesso, estrutura completamente abandonada e onde hoje se encontra em instalação o Museu do Combatente, com exposições permanentes e temporárias. Constitui conjuntamente com o Monumento aos Combatentes do Ultramar, por que somos responsáveis, uma área de visita obrigatória para qualquer cidadão. Hoje pode perfeitamente viver-se ali o nascimento do Império, que a Torre de Belém simboliza e o fim desse mesmo Império, simbolizado, naquele espaço, por quase dez mil

nomes que revestem as paredes do Forte e o próprio Museu e Monumento aos Combatentes, hoje enriquecido com um Monumento aos Cem Anos da Aviação em Portugal. Neste âmbito, para além da Revista Combatente publicada trimestralmente, assinalam-se as diversas edições realizadas de que destacamos a Coleção Fim do Império ou os livros Revisitar Goa Damão e Diu, A Mulher Portuguesa na Guerra e nas Forças Armadas, Desenhos Humorísticos Militares, Monumento aos Combatentes do Ultramar e *Coping*, estratégias de stress nos combatentes, entre outros.

É igualmente notória a abertura ao exterior com protocolos nos mais diversos campos com entidades públicas, privadas e universidades. Registem-se ainda as intervenções realizadas nos programas Causas Comuns e Sociedade Civil na RTP2. O PE Inovação e Modernização tem-se preocupado fundamentalmente por garantir maior funcionalidade da nossa instituição. Hoje a maior parte dos Núcleos está informatizado e fazem-se esforços para uma maior modernização das comunicações. Têm-se programas de digitalização dos arquivos históricos da Liga assim como foi possível a instalação de painéis voltaicos em áreas específicas, o que para além de nos tornar numa instituição colaboradora do bom ambiente, nos coloca nos produtores de energia limpa. Ainda no âmbito deste programa se destaca a adesão às novas oportunidades o que já permitiu a vários funcionários da Liga obter qualificações do 12.º Ano de escolaridade.

O PE Cuidados de Saúde foi desenvolvido a partir da criação em 2005 de um Centro de Estudos. Apoio Médico Psicológico e Social que viria a ser o centro de coordenação de cinco centros de apoio médico psicológico e social desenvolvidos em Lisboa, Loulé, Coimbra, Potro e Chaves e se constituem em centros que servem todo o país e onde todos os Núcleos constitutivos da Liga são elementos de sinalização dos problemas existentes no campo da saúde física, mental ou de exclusão social. O trabalho que vem sendo feito nos últimos três anos no âmbito científico, da formação e do apoio direto no terreno aos mais carenciados é um trabalho assinalável e exige apoio para a sua manutenção e estabilização. Finalmente o PE Passagem do Testemunho. Tem por finalidade o estabelecimento de ações concretas e coordenadas com as Forças Armadas no sentido de garantir que os combatentes que hoje defendem os interesses do país nas operações de paz venham associar-se à nossa Instituição, garantindo os apoios que necessitem. Assim como os combatentes do ultramar receberam das mãos dos combatentes da I GG uma instituição valorosa assim nós desejamos hoje passar àqueles que serviram Portugal nos conflitos em que está envolvido, uma instituição moderna e perene.

A Liga dos Combatentes tem já hoje dirigentes que participaram nesses conflitos. Deseja aprofundar esse objetivo. De notar que a Liga é hoje herdeira dos valores morais e materiais de associações que existiram ao longo do século vinte e os legaram à Liga dos Combatentes. Estão nesse caso a Junta Patriótica do Norte, A Cruzada das Mulheres Portuguesas, A Comissão dos Padrões da Grande Guerra, O Movimento Nacional Feminino, A Associação dos Mutilados da Grande Guerra.

A Liga, herdeira de valores superiores, tem no seu estandarte nacional as mais altas condecorações de que se destacam duas medalhas de Torre Espada Valor Lealdade e Mérito, Uma medalha de Cruz de Guerra 1ª Classe, Grã Cruz de Mérito Militar, Ouro de Serviços Distintos, Infante D. Henrique e Ordem da Benemerência da Cruz Vermelha. E assim clara a propensão para as associações se reverem nos valores unanimemente reconhecidos e nos objetivos últimos da Liga e nela virem a depositar os seus valores morais e materiais. Continuaremos abertos a quem se queira juntar a nós, aumentando assim a grande família dos combatentes de ontem, de hoje e do futuro. Todos os Programas referidos se desenvolvem simultaneamente com a vida corrente da Liga, onde se destaca o trabalho permanente, em rede, da quase centena de Núcleos espalhados pelo país e estrangeiro e que são, com as suas Direções e os seus sócios, a nossa verdadeira razão de ser.

Termino após ter tentado expor aquilo que é hoje a imagem sempre renovada da Liga dos Combatentes. Mas como Instituição moderna que se preza, deverei solicitá-lo, para melhor a conhecer, a que consulte o nosso site em www.ligacombatentes.org.pt. Aí mesmo poderá, depois de completamente informado, inscrever-se nesta IPSS e com 18 euros por ano, apoiar os combatentes e famílias que necessitam do seu auxílio, já que eles responderam, de armas na mão, quando a isso foram solicitados, com risco da própria vida, a defenderem os interesses vitais de Portugal e por isso direta ou indiretamente defenderam-no e defendem-no a si mesmo.